



iluminando
infâncias

Prycylla
Rocha
Neuropsicóloga Infantil
Analista do Comportamento



Psicóloga Clínica Infantil, Neuropsicóloga Prycylla Rocha – CRP 17/5048
Contato: (84) 9 9992-8320 (84) 99652-6301E-MAIL: prycyllam@gmail.com espacoterapeuticoinfantil.pr@gmail.com
Insta: @iluminandoinfancias @psiprycyllarocha
Clínica Dr. João Carrilho – Rua: Melo Franco, Santo Antônio, 609, Mossoró/RN SALA 03-06-08-09-10-18-19


Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 17/5048



Laudo de Avaliação Psicológica Com enfoque Neuropsicológico

Nome da autora: Prycylla Mayra da Rocha

Psicóloga e Neuropsicóloga Infantil CRP-17/5048
Mestranda em Atenção Precoce

Laudo Neuropsicológico

1. Identificação

- **Nome:** João Henrique Moura Araújo
- **Idade:** 7 anos
- **Data de Nascimento:** 08/05/2019
- **Escolaridade:** 1º ano
- **Cidade:** Mossoró – RN
- **Lateralidade:** Destro
- **Responsáveis:** Mãe: Pollyana de Figueiredo Moura / Pai: Ailton Eliaby Luz Araújo
- **Finalidade:** Reavaliação – Fins diagnósticos

2. Descrição da Demanda

A presente avaliação neuropsicológica foi solicitada pelo psicólogo Gleison, com a finalidade de aprofundar a análise do funcionamento cognitivo, comportamental e emocional da criança. Considerando o diagnóstico previamente estabelecido de Transtorno do Espectro Autista (TEA), esta reavaliação reveste-se de caráter fundamental no acompanhamento longitudinal do desenvolvimento, permitindo a identificação de progressos, a persistência de dificuldades e eventuais modificações no perfil neuropsicológico ao longo do tempo.

Adicionalmente, objetiva-se subsidiar o planejamento de intervenções mais específicas e individualizadas, bem como fornecer orientações técnicas, fundamentadas em evidências científicas, aos pais, cuidadores e profissionais envolvidos no acompanhamento da criança. Dessa forma, busca-se promover maior consistência e eficácia nas estratégias de manejo, favorecendo o desenvolvimento global e a qualidade de vida da criança.

3. Procedimentos e Instrumentos Utilizados

Instrumentos fundamentais e complementares	
Entrevista de Anamnese com a mãe	Coleta de informações sobre desenvolvimento, comportamento e histórico clínico.
Observação clínica estruturada	Análise do comportamento espontâneo durante os atendimentos.
Escala de Responsividade Social – SRS-2	Investigação de traços relacionados ao social.





Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças- SSRS;	Permite avaliar o repertório de habilidades sociais e indicadores de problemas de comportamento e de competência acadêmica de crianças.
A ETDAH-PAIS Escala de Avaliação de Comportamentos Infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Ambiente Familiar – Versão para Pais.	Para avaliar os comportamentos infantojuvenis em crianças em ambiente familiar, tendo os pais como fonte de informação.
Escala de Funcionamento Adaptativo (EFA);	Avalia as habilidades adaptativas do indivíduo em diferentes domínios (conceitual, social e prático).
MTA-SNAP-IV (versões família e professores);	Avaliação de sintomas relacionados à atenção, hiperatividade e oposição
Teste de Atenção Visual – (TAVIS 4);	Avalia três funções atencionais principais: atenção visual em crianças e adolescentes.
BPA-2: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção-2;	Uma ferramenta confiável e abrangente para avaliar diferentes tipos de atenção
RAVLT (Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey)	Para avaliar a memória episódica, com foco na aprendizagem e retenção de informações verbais auditivas.
O FDT (Teste dos cinco dígitos)	Explora a disfunção cerebral ao medir a velocidade e a eficiência do indivíduo.
TDE II – Teste de Desempenho Escolar II	objetivo avaliar e compreender o desempenho acadêmico de estudantes, fornecendo informações objetivas para o diagnóstico e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem.
TIME-R - Teste Infantil de Memória	É um instrumento que avalia os processos subjacentes a memória de curto prazo, especialmente os seus componentes fonológicos e visuoespaciais.
TENA - Teste de Nomeação Automática	O instrumento tem como objetivo avaliar a nomeação automática em crianças. É de grande importância na identificação precoce de riscos de dificuldades de leitura e aprendizado.
CMMS 3 - Escala de Maturidade Mental Colúmbia 3 -	Tem como objetivo avaliar a capacidade de raciocínio geral de crianças.
CPM - Matrizes Progressivas Coloridas de Raven	Tem por objetivo mensurar a inteligência (Fator g), bem como fornecer informações sobre a capacidade educativa.
SON-R 2 1/2 -7 [A] -Teste Não Verbal de Inteligência	Avaliação geral do desenvolvimento e das habilidades cognitivas, através de quatro subtestes, que avaliam habilidades espaciais e viso-motoras e raciocínio abstrato e concreto.

4. Entrevista de Anamnese e Dados Relevantes

Psicóloga Clínica Infantil, Neuropsicóloga Prycylla Rocha – CRP 17/5048

Contato: (84) 9 9992-8320 (84) 99652-6301E-MAIL: prycyllam@gmail.com espacoterapeuticoinfantil.pr@gmail.com

Insta: @iluminandoinfancias @psiprycyllarocha

Clínica Dr. João Carrilho – Rua: Melo Franco, Santo Antônio, 609, Mossoró/RN SALA 03-06-08-09-10-18-19





João Henrique Moura Araújo, 6 anos de idade, reside com os pais, Pollyana Figueiredo Moura, dona de casa, e Airton Elyab Luz Araújo, técnico em mecânica. A família é constituída por três membros, sendo João filho único. A criança passa a maior parte do tempo com a mãe. Os pais são casados. Há histórico familiar relevante para transtornos do neurodesenvolvimento, sendo relatado que um primo materno e uma prima paterna apresentam diagnóstico de autismo. Também há relato de características compatíveis com TDAH na mãe, que refere dificuldades relacionadas à atenção, esquecimento e perda de foco. O pai apresentou atraso no desenvolvimento da fala na infância.

A rotina familiar inclui convivência frequente com os avós maternos e tias paternas, com quem a criança mantém contato regular. Nos finais de semana, a família costuma realizar atividades juntos, como passeios e viagens. A criança também passa períodos com a avó, com quem mantém vínculo afetivo.

Durante a gestação, a mãe relatou histórico prévio de aborto espontâneo aos seis meses de gestação anterior, associado a malformação do cerebelo e problema cardíaco no feto. A gestação de João foi planejada e desejada. No início da gestação, a mãe apresentou período de aflição emocional nos três primeiros meses, evoluindo posteriormente de forma tranquila.

O parto ocorreu por cesariana, com nascimento a termo, com 39 semanas de gestação, sem intercorrências durante o parto. Ao nascer, a criança chorou e apresentou aparência considerada adequada, sendo descrita reação de grande alegria pelos responsáveis.

No período pós-natal, João foi amamentado até aproximadamente 1 ano e 3 meses de idade, sendo o desmame realizado devido à necessidade de cirurgia de hérnia da mãe. Utilizou mamadeira até aproximadamente os cinco anos de idade. A introdução alimentar ocorreu aos seis meses, sendo relatado bom aceite alimentar naquele período.

Em relação ao sono na primeira infância, dormia cedo, porém acordava durante a madrugada e tinha dificuldade para retornar ao sono. Atualmente apresenta sono considerado bom, embora demore para adormecer, iniciando o sono por volta das 21 horas.

No contexto social, João demonstra interesse por atividades lúdicas e gosta de brincar, especialmente atividades que envolvem movimento, como correr e brincar de pega-pega. Entretanto, há relatos de que, em algumas situações, outras crianças não demonstram interesse em brincar com ele.

Em relação aos aspectos emocionais, é descrito como uma criança carinhosa e geralmente colaborativa, atendendo às solicitações dos adultos. Contudo, apresenta dificuldades na regulação emocional, especialmente diante de situações de frustração. Quando contrariado ou quando perde em jogos, pode apresentar comportamentos de irritação, choro ou gritos, demonstrando dificuldade em lidar com a perda e com sentimento de frustração e raiva. Também pode agarrar-se com força à mãe em momentos de irritação ou intensidade emocional.

João está matriculado no Colégio Universo, cursando o 1º ano do ensino fundamental no turno da manhã. Segundo relato familiar, não gosta de faltar às aulas. O processo de alfabetização iniciou por volta dos três anos, quando começou a demonstrar interesse por letras e leitura.

Durante o período da pandemia, permaneceu grande parte do tempo sob cuidados da avó ou da tia materna. Atualmente realiza acompanhamento terapêutico em clínica, incluindo intervenção baseada em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com frequência semanal.

De modo geral, João é descrito como uma criança ativa, curiosa e participativa. Demonstra interesse por atividades diversas e costuma seguir orientações quando solicitadas. Entretanto, pode apresentar comportamentos de impulsividade e dificuldade





em interromper atividades quando solicitado, além de dificuldade em reconhecer limites em determinadas situações.

Em contextos estruturados, como cinema, apresenta dificuldade em permanecer sentado e quieto por períodos prolongados. Em situações de frustração, pode reagir com intensidade emocional, manifestando choro, gritos ou resistência.

No âmbito cognitivo, João demonstra interesse por letras, histórias e atividades relacionadas à leitura. Apresenta curiosidade e engajamento em atividades que envolvem exploração e aprendizagem. Também demonstra interesse por jogos e atividades construtivas, como montar com peças de LEGO.

Apesar do interesse por conteúdos relacionados à leitura, ainda apresenta desafios em aspectos comportamentais e de autorregulação que podem impactar sua participação em determinadas atividades pedagógicas, especialmente quando envolvem espera, regras ou situações competitivas.

O desenvolvimento da linguagem apresentou atraso inicial. A criança começou a falar palavras isoladas por volta dos dois anos e meio de idade. Relata-se que, anteriormente, quando questionado sobre determinados acontecimentos, tinha dificuldade em relatar ou explicar o ocorrido.

Na primeira infância, também foi observado que, em algumas situações, não respondia quando chamado pelo nome. Atualmente apresenta comunicação verbal funcional, sendo capaz de expressar desejos, interesses e necessidades, embora ainda possa apresentar dificuldades em narrativas mais elaboradas ou na comunicação de determinados acontecimentos.

João demonstra interesse específico por atividades relacionadas a letras e histórias. Apresenta também preferência por determinados brinquedos e atividades, como brincar com bonecos, montar LEGO e assistir conteúdo específicos em telas.

Foi relatado hiper foco em letras e histórias, demonstrando interesse acentuado por esses conteúdo. Em ambientes que exigem permanência prolongada em silêncio ou imobilidade, como no cinema, apresenta dificuldade em permanecer quieto por longos períodos.

No desenvolvimento motor, João demonstra bom nível de autonomia e funcionalidade. Gosta de atividades físicas e de movimento, como correr, brincar de pega-pega e andar de bicicleta. Não foram relatadas dificuldades motoras significativas.

Apresenta também autonomia em algumas atividades cotidianas, como regar plantas e realizar pequenas tarefas domésticas, demonstrando participação nas rotinas familiares.

4.1 Observação clínica:

João Henrique é uma criança muito carismática, inteligente, e se adaptou muito rápido aos atendimentos, em alguns momentos, bastante inquieto durante a realização das atividades propostas. Ao longo da sessão, observou-se dificuldade em manter a atenção e concentração nas tarefas, demonstrando dispersão frequente e necessidade de repetição das instruções para compreensão das demandas apresentadas. Em alguns momentos, apresentou resistência em realizar determinadas atividades de forma independente, alegando cansaço ou tentando evitar a execução das tarefas solicitadas.

Durante a realização de atividades de estimulação cognitiva em contexto lúdico, João Henrique apresentou dificuldade na compreensão inicial das propostas de brincadeira, sendo necessária a repetição das instruções em mais de uma ocasião para favorecer o engajamento na atividade. Observou-se também facilidade em se distrair com estímulos do ambiente, o que interferiu na manutenção da atenção durante as tarefas propostas.





Verificou-se ainda tendência em interromper a atividade antes de sua finalização para iniciar outra brincadeira, evidenciando dificuldade na sustentação da atenção e na conclusão de tarefas.

No aspecto da interação lúdica e social, João Henrique demonstrou interesse por brinquedos específicos, como ursinhos e o caminhão da Patrulha Canina, utilizando-os durante o momento de brincadeira.

Durante as intervenções, foram propostas atividades estruturadas envolvendo brincadeiras de encaixe e exploração de brinquedos, com mediação da equipe terapêutica. Também foi observado comportamento de troca constante de objetos durante as atividades, bem como dificuldade em manter-se engajado por períodos mais prolongados.

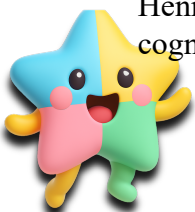
Em situações de correção ou quando contrariado, João apresentou episódios de birra e, em alguns momentos, emitiu sons com a boca. Também foram observados comportamentos de impulsividade e dificuldade em aguardar ou seguir regras durante as atividades propostas. Em determinadas situações, apresentou dificuldade em aceitar mudanças de atividade, demonstrando preferência por manter-se em brincadeiras de seu interesse.

4.2 Relatório escolar:

João Henrique é uma criança muito inteligente e apresenta um potencial significativo para a aprendizagem. Demonstra boa capacidade de observação, curiosidade e interesse por determinados temas, principalmente quando está em um ambiente seguro, estruturado e acolhedor. Além de suas competências cognitivas, é um menino bastante carinhoso, que busca proximidade afetiva com adultos e colegas, contribuindo para um clima de convivência mais afetuoso na sala de aula. Em diversos momentos, evidencia boas habilidades de memória e compreensão, revelando facilidade para assimilar informações e compreender situações do cotidiano quando se sente motivado e recebe as orientações necessárias.

Em alguns momentos, João Henrique apresenta comportamentos que podem acabar prejudicando sua rotina escolar e sua interação com o grupo. Uma das áreas em que isso se torna mais evidente é a atenção e a concentração. Em determinadas situações, demonstra dificuldade para manter o foco nas atividades, alternando períodos de envolvimento com momentos de dispersão, especialmente em propostas que exigem maior tempo de execução ou que oferecem menos estímulos visuais e sensoriais. Essa oscilação de atenção acaba comprometendo sua continuidade nas tarefas e exige intervenções frequentes do adulto para que retome o objetivo inicial da atividade e consiga dar sequência ao que foi proposto.

João Henrique já apresenta avanços significativos em sua autonomia acadêmica. Demonstra grande facilidade para aprender e consegue copiar atividades do quadro com precisão, organizando o cabeçalho de forma completa — incluindo o nome da escola, seu nome e a data. Também é capaz de escrever palavras, frases e pequenos textos, o que evidencia que suas habilidades iniciais de leitura e escrita estão bem desenvolvidas para sua etapa escolar. Esses progressos mostram que, quando orientado e motivado, João Henrique consegue realizar as atividades com competência e demonstrar seu potencial cognitivo.





Há sinais de que João Henrique possa apresentar características compatíveis com altas habilidades. Ele aprende com facilidade, assimila novos conteúdos com rapidez e frequentemente demonstra um desempenho acima do esperado em atividades cognitivas. Percebe-se também que compreende explicações de forma ágil, faz conexões entre diferentes informações e realiza tarefas de forma autônoma quando está interessado. Embora essa hipótese não constitua um diagnóstico, os comportamentos apresentados sugerem um potencial elevado que merece acompanhamento atento e estímulos adequados para favorecer seu pleno desenvolvimento.

João Henrique apresenta avanços significativos em sua trajetória de alfabetização. Já demonstra autonomia inicial na leitura, conseguindo unir sílabas com segurança para formar palavras e aplicar esse conhecimento de maneira funcional nas atividades propostas. Observa-se que ele reconhece com maior facilidade padrões sonoros recorrentes, identifica combinações silábicas e utiliza essas referências para decodificar novas palavras. Além disso, é capaz de ler pequenas frases com crescente compreensão, mostrando evolução na percepção da estrutura das palavras e na construção gradual de fluência leitora. No âmbito da escrita, João Henrique também se destaca: sua letra é impecável, legível e bem-organizada, evidenciando excelente domínio do traçado, cuidado com o alinhamento e atenção aos detalhes. Esse conjunto de habilidades indica um desenvolvimento contínuo, sólido e muito positivo para sua etapa escolar.

João Henrique costuma finalizar suas atividades com rapidez e eficiência, sendo frequentemente um dos primeiros alunos a concluir as tarefas propostas. Após terminar, demonstra grande disposição em colaborar com a rotina da sala, mostrando entusiasmo ao assumir o papel de “ajudante do dia”. Nesses momentos, apresenta iniciativa, responsabilidade e genuíno interesse em contribuir para o bom andamento das atividades coletivas. Gosta de auxiliar os colegas que encontram alguma dificuldade, oferecendo apoio de maneira espontânea e cuidadosa. Essa postura colaborativa reforça seu senso de pertencimento, fortalece vínculos e favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para sua convivência em grupo.

Outro aspecto observado recentemente refere-se a episódios de agitação. Em alguns momentos, João Henrique demonstra maior inquietação motora, dificuldade em permanecer sentado por longos períodos e necessidade frequente de se levantar, movimentar-se ou manipular objetos ao seu redor. Além disso, tem sido possível perceber que, nas situações em que ele não consegue pertencer a um grupo ou se sentir incluído nas interações, tende a imitar o comportamento das outras crianças como uma forma de aproximação social.

Nesses momentos, mesmo que os colegas estejam apresentando atitudes inadequadas, João Henrique pode repetir tais ações, demonstrando o quanto o desejo de pertencimento influencia suas escolhas e reações. Essa busca por aceitação, aliada à sua sensibilidade em relação ao ambiente social, faz com que ele reproduza comportamentos na tentativa de ser notado, aceito ou de manter um vínculo com o grupo, mesmo que isso não esteja alinhado às regras de convivência estabelecidas. Por esse motivo, intervenções constantes e orientações claras tornam-se essenciais para ajudá-lo a compreender limites, reconhecer suas próprias emoções e desenvolver estratégias mais positivas para se inserir nas interações com os colegas.





4.3 Relatório psicomotricidade:

O paciente apresenta bom vínculo terapêutico, sempre disposto e motivado durante as sessões. Houve melhora expressiva nos comportamentos interferentes relacionados a um possível TOD, permitindo maior aproveitamento durante as sessões. Obedece bem a mandos e corresponde corretamente às demandas psicomotoras aplicadas.

Apenas uma sessão semanal é suficiente para alcançar os objetivos terapêuticos, já que o paciente se encontra próximo da alta terapêutica, de acordo com a reavaliação com EDM (escala de desenvolvimento motor), realizada neste mês de junho de 2025. Paciente apresentou idade motora igual a 65 meses, considerado normal médio para a EDM. Coloco-me à disposição para elucidar qualquer dúvida que venha a ocorrer.

Diante da evolução observada ao longo do acompanhamento fisioterapêutico psicomotor, o paciente apresenta progresso significativo em aspectos motores e comportamentais, demonstrando melhora no equilíbrio, coordenação e resposta às atividades terapêuticas. Os resultados da avaliação indicam desenvolvimento motor dentro da normalidade para a escala aplicada, evidenciando a eficácia do acompanhamento realizado.

Recomenda-se a continuidade do acompanhamento em frequência semanal até a conclusão do processo terapêutico, visando consolidar os ganhos obtidos e favorecer o desenvolvimento global do paciente.

4.4 Relatório Analista do Comportamento:

As sessões seguem o plano de ensino, iniciando com momento incidental de aproximadamente 15 minutos, seguido por blocos estruturados de 20 minutos e intervalos livres de 5 minutos. As ATs mantêm registros detalhados, preenchendo protocolos após cada tentativa, o que garante consistência na coleta de dados e monitoramento da evolução.

A rotina tem promovido previsibilidade, favorecendo atenção, engajamento e redução de comportamentos de esquiva, além de permitir a identificação de padrões de resposta às diferentes demandas.

O acompanhamento de João Henrique é fundamentado no protocolo Socially Savvy, direcionado ao desenvolvimento de:

Habilidades sociais e interação com pares;

Comunicação funcional e clara;

Autocontrole e regulação emocional;

Estratégias de resolução de conflitos e adaptação a mudanças;

As metas do protocolo são aplicadas de forma integrada às demais áreas do plano de ensino, favorecendo a generalização em situações naturais, como interações espontâneas e contextos de grupo. O uso sistemático deste protocolo permite monitoramento contínuo

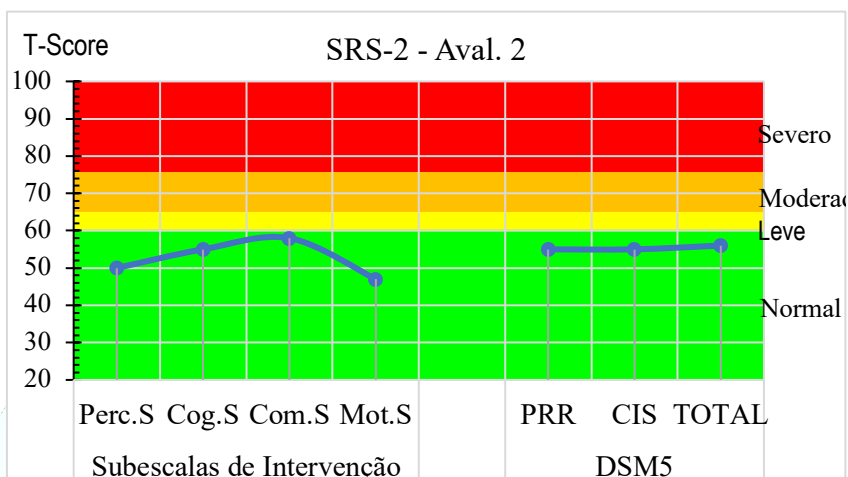




do progresso social, identificação de barreiras e definição de objetivos graduais e mensuráveis.

5. Escala de Responsabilidade Social (SRS-2)

Respondido pela família;



		Familia						
		Fator	Pts Brts	T-Score	Percentil	Ponderado	Z-score	Classificação (pag 11)
Subescalas de Intervenção		Percepção Social (Perc.S.)	7	50	51	10	0	Dentro dos limites Normais
		Cognição Social (Cog.S.)	13	55	68	11,5	0,5	Dentro dos limites Normais
		Comunicação Social (Cog.S)	26	58	80	12,4	0,8	Dentro dos limites Normais
		Motivação Social (Mot.S.)	9	47	38	9,1	-0,3	Dentro dos limites Normais
DSM5		Padrões Restritos e Repetitivos (PRR)	10	55	69	11,5	0,5	Dentro dos limites Normais
		Comunicação e Interação Social (CIS)	55	55	71	11,5	0,5	Dentro dos limites Normais
		Pontuação SRS-2 Total	65	56	74	11,8	0,6	Dentro dos limites Normais

Score-T 59 e abaixo – Dentro dos limites normais

As pontuações neste intervalo geralmente não estão associadas ao TEA. Crianças com autismo muito leve podem mostrar pontuações na extremidade superior do nível normal se estiverem bem ajustadas e a sua funcionalidade adaptativa estiver relativamente intacta.





Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças- SSRS;

Respondido pela escola:

Formulário para professores		Habilidades Sociais			Problemas de Comportamento			Competência Acadêmica		
Sexo masculino	Escore	Percentil	Classificação	Escore	Percentil	Classificação	Escore	Percentil	Classificação	
Escore Geral (EG)	34	70	Repertório elaborado	21	95	Repertório acima da média superior	35	55	Competência mediana	
Escore em F1	10	55	Bom repertório	9	90	Repertório acima da média superior	-	-	-	
Escore em F2	15	90	Repertório altamente elaborado	6	90	Repertório acima da média superior	-	-	-	
Escore em F3	5	40	Bom repertório	6	95	Repertório acima da média superior	-	-	-	
Escore em F4	4	60	Bom repertório	-	-	-	-	-	-	

Respondido pela escola

O SSRS, Formulário para Professores, foi utilizado com o objetivo de avaliar, sob a perspectiva do contexto escolar, o repertório de habilidades sociais, a presença de problemas de comportamento e o nível de competência acadêmica de João Henrique Moura Araújo.

Habilidades Sociais

Na escala de Habilidades Sociais, João Henrique obteve Escore Geral de 34 pontos, correspondente ao Percentil 70, com classificação de **Repertório Elaborado**. Esse resultado indica recursos interpessoais bastante satisfatórios, com desempenho acima da média para a maior parte dos itens e subescalas avaliadas, sugerindo boa capacidade de interação social no contexto escolar.

Na análise fatorial, o Fator F1 apresentou escore de 10 pontos (Percentil 55), com classificação de **Bom Repertório**, indicando desempenho dentro da média nesse componente. O Fator F2 obteve escore de 15 pontos (Percentil 90), com classificação de **Repertório Altamente Elaborado**, configurando-se como área de expressiva competência interpessoal, com desempenho superior à maioria dos pares avaliados.





O Fator F3 apresentou escore de 5 pontos (Percentil 40), com classificação de **Bom Repertório**, situando-se levemente abaixo da mediana sem configurar área deficitária. O Fator F4 obteve escore de 4 pontos (Percentil 60), também classificado como **Bom Repertório**, indicando desempenho adequado nesse componente. De forma integrada, o perfil de Habilidades Sociais evidencia um repertório geral positivo, com destaque para o F2 como área de maior potência social.

Problemas de Comportamento

Na escala de Problemas de Comportamento, João Henrique obteve Escore Geral de 21 pontos, correspondente ao Percentil 95, com classificação de **Repertório Acima da Média Superior**. Esse resultado indica frequência expressiva de comportamentos problemáticos relatados pela escola, com impacto sobre o ajustamento social e acadêmico, sinalizando necessidade de atenção ao manejo de contingências por parte dos adultos significativos.

Na análise fatorial, os Fatores F1 e F2 apresentaram, cada um, escore de 9 e 6 pontos respectivamente, ambos no Percentil 90, com classificação de **Repertório Acima da Média Superior**. O Fator F3 obteve escore de 6 pontos, Percentil 95, também classificado como **Repertório Acima da Média Superior**, evidenciando elevação consistente em todos os componentes avaliados. Esses achados reforçam a necessidade de intervenção estruturada nas habilidades mais críticas para o ajustamento escolar.

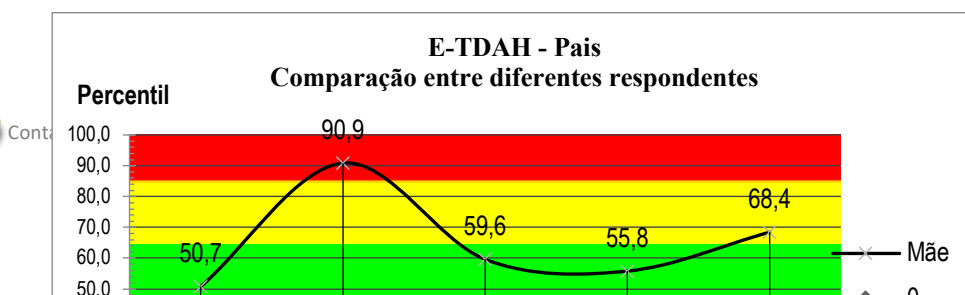
Competência Acadêmica

Na escala de Competência Acadêmica, João Henrique obteve Escore Geral de 35 pontos, correspondente ao Percentil 55, com classificação de **Competência Mediana**. Esse resultado indica desempenho dentro da média para a maior parte dos itens avaliados, com equilíbrio entre recursos e áreas de fragilidade. O achado aponta para a necessidade de manutenção preventiva das condições que favorecem o desempenho acadêmico.

Síntese Clínica Integrada

De forma integrada, os resultados do SSRS respondido pela escola revelam um perfil clinicamente relevante: João Henrique apresenta repertório de habilidades sociais elaborado e competência acadêmica dentro da média, preservando recursos importantes para o contexto escolar. Em contrapartida, a elevação expressiva nos Problemas de Comportamento, em todos os fatores, indica que tais comportamentos representam um obstáculo funcional ao ajustamento e ao aproveitamento pleno de seus recursos cognitivos e sociais, demandando intervenções específicas e alinhamento entre escola, família e equipe terapêutica.

ETDAH-PAIS - Escala de Avaliação de Comportamentos no TDAH - Versão para Pais





No Fator 1 - REGULAÇÃO EMOCIONAL (RE), João Henrique Moura Araújo apresentou classificação considerada Média (Percentil: > 50 e < 55), não sendo considerado prejuízo, posto apresentar adequado controle emocional para agir de forma ajustada diante das situações estressantes, facilidade no manejo da frustração e na modulação do afeto, indicando estabilidade emocional e um padrão de humor estável bem como facilidade nos relacionamentos interpessoais e empatia.

No Fator 2 - HIPERATIVIDADE / IMPULSIVIDADE (HI), João Henrique Moura Araújo apresentou classificação considerada Superior (Percentil: > 85 e < 90), sendo considerado grave prejuízo na capacidade de inibir atividade motora corporal, mexendo-se muito; é falante e barulhento, impaciente e com dificuldade de esperar pelo tempo suficiente para ter o que quer, falha no controle inibitório, ação sem reflexão anterior, impulsividade levando a comportamentos inconsequentes e imprudentes, dificuldade maior de adaptação nos contextos sociais e no seguimento de regras e normas institucionais. Tem a tendência a ser teimoso, ou seja, tende a persistir em uma mesma ideia com pouca flexibilidade mental.

No Fator 3 - COMPORTAMENTO ADAPTATIVO (CA), João Henrique Moura

João, apresentou classificação considerada Média (Percentil: > 60 e < 65), não sendo considerado prejuízo posto apresentar comportamento adaptativo adequado e uma boa indicação de controle cognitivo, maturidade e julgamento social, eficiência para solucionar problemas e capacidade para seguir regras e normas, respeitando a hierarquia. Tende a ser responsável, compassivo e pacífico e demonstra habilidade de automonitoramento de seu comportamento, agindo de forma precavida, planejando as ações antecipadamente, atento às consequências que os seus atos podem causar nos outros.

No Fator 4 - ATENÇÃO (A) João Henrique Moura Araújo apresentou classificação considerada Média (Percentil: > 45 e < 50), não sendo considerado prejuízo, posto apresentar boa e adequada capacidade atencional, persistência do esforço, capacidade para engajar-se em uma tarefa, mantendo a motivação necessária do início ao fim, com comprometimento, independência e autonomia.



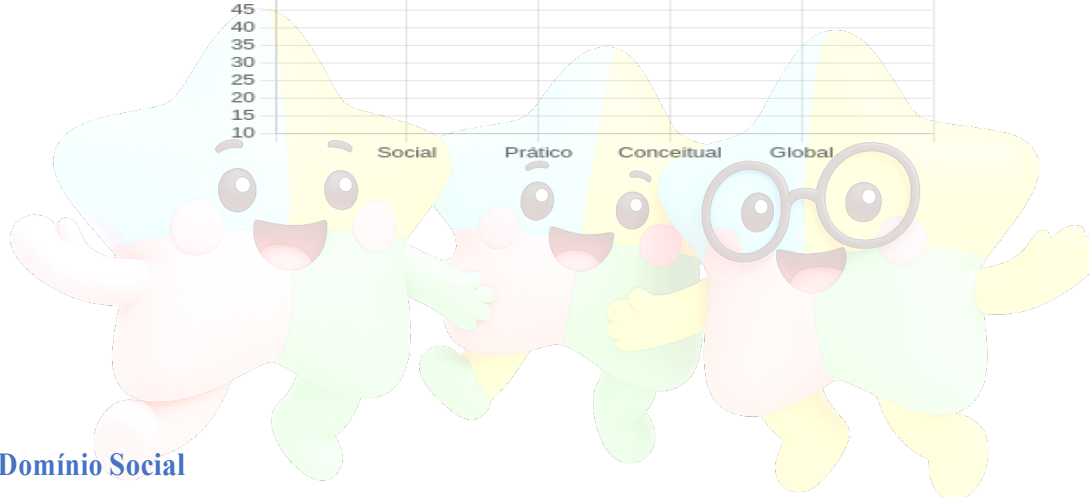


Na Escala de Avaliação de Comportamento Infantojuvenis no TDAH em ambiente familiar, João Henrique Moura Araújo apresentou classificação considerada Média Superior (Percentil: > 70 e < 75), sendo considerado moderado prejuízos relativos ao TDAH quando comparado com crianças/adolescentes de mesma faixa etária.

Domínios	Score Bruto	Score Z	Score padronizado	Interpretação
Social	43	0,55	108,29	Dentro do esperado
Funcionamento Adaptativo				
Prático	67	0,63	109,46	Dentro do esperado
Conceitual	27	-0,06	99,04	Dentro do esperado
Global	137	0,46	106,95	Dentro do esperado

A Escala de Funcionamento Adaptativo (EFA):

2025 - 6 a 7 anos

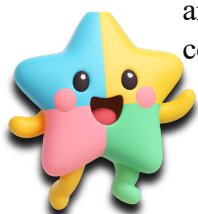


Domínio Social

João Henrique Moura Araújo foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 43 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 108,29 e à interpretação dentro do esperado no domínio social. Esse resultado indica que João Henrique Moura Araújo apresenta desenvolvimento conforme o esperado na área social do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio social envolve as habilidades sociais, como percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros, empatia, habilidades de comunicação interpessoal, habilidades de amizade e julgamento social.

Domínio Prático

João Henrique Moura Araújo foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 67 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 109,46 e à interpretação dentro do esperado no domínio prático. Esse resultado indica que João Henrique Moura Araújo apresenta desenvolvimento conforme o esperado na área prática do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio prático envolve as habilidades práticas de vida diária, como aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, incluindo cuidados



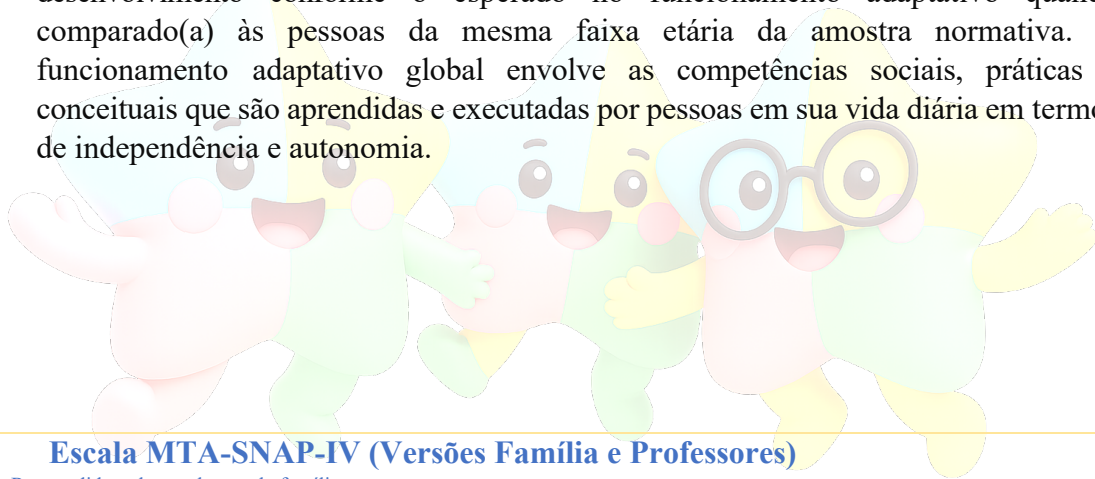


Domínio Conceitual

João Henrique Moura Araújo foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 27 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 99,04 e à interpretação média no domínio conceitual. Esse resultado indica que João Henrique Moura Araújo apresenta desenvolvimento conforme o esperado na área conceitual do funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O domínio conceitual envolve habilidades de conhecimentos acadêmicos, como competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos e solução de problemas.

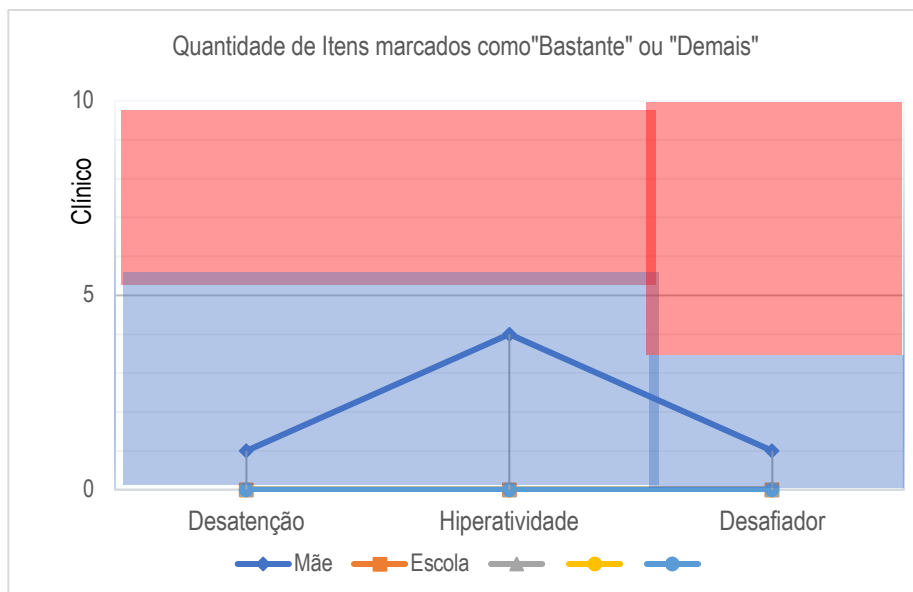
Domínio Global

João Henrique Moura Araújo foi submetido(a) à EFA e obteve uma pontuação bruta total de 137 ponto(s), que corresponde ao escore padronizado de 106,95 e à interpretação média no domínio global. Esse resultado indica que João Henrique Moura Araújo apresenta desenvolvimento conforme o esperado no funcionamento adaptativo quando comparado(a) às pessoas da mesma faixa etária da amostra normativa. O funcionamento adaptativo global envolve as competências sociais, práticas e conceituais que são aprendidas e executadas por pessoas em sua vida diária em termos de independência e autonomia.



Escala MTA-SNAP-IV (Versões Família e Professores)

Respondido pela escola; e pela família;





Respondido pela Mãe

No domínio da Desatenção, a mãe assinalou **1** item como "bastante" ou "demais", resultado situado abaixo do ponto de corte clínico, não configurando indicativo de prejuízo atencional expressivo no contexto familiar segundo esta avaliação. No domínio da Hiperatividade/Impulsividade, foram assinalados **4** itens, valor também abaixo do ponto de corte de seis, indicando presença de comportamentos hiperativos e impulsivos de forma subclínica na perspectiva materna, embora representando uma elevação que merece atenção clínica no acompanhamento.

No domínio Opositor Desafiador, o número de itens assinalados situou-se abaixo do ponto de corte clínico, não configurando indicativo de transtorno opositor desafiador no contexto familiar segundo o relato da mãe. De forma geral, o perfil relatado pela mãe não atinge os critérios quantitativos clínicos em nenhum dos domínios avaliados, embora a presença de itens no domínio de hiperatividade/impulsividade seja clinicamente relevante e consistente com achados de outros instrumentos aplicados.

Respondido pela Escola

No domínio da Desatenção, a escola assinalou **9** itens como "bastante" ou "demais", resultado expressivamente acima do ponto de corte clínico de seis itens, indicando prejuízo atencional significativo no contexto escolar. Esse achado evidencia dificuldades consistentes de atenção sustentada, organização e manutenção do foco nas atividades pedagógicas, com impacto direto sobre o desempenho e a participação acadêmica de João Henrique.

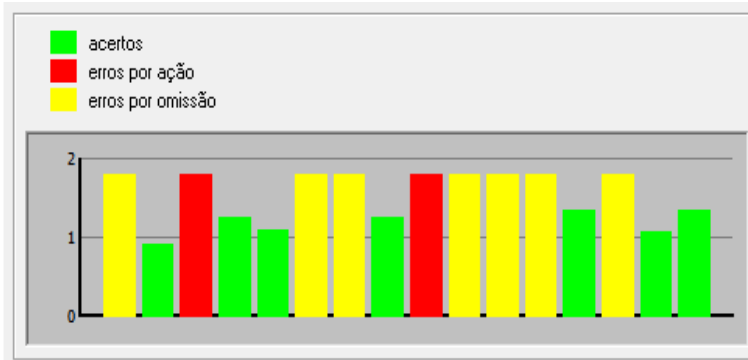
No domínio Opositor Desafiador, a escola assinalou **10** itens como "bastante" ou "demais", resultado muito acima do ponto de corte clínico de quatro itens, configurando indicativo expressivo de comportamentos opositores e desafiadores no ambiente escolar. Esse dado é clinicamente relevante e sugere que as manifestações de resistência a regras, oposição a figuras de autoridade e dificuldades de adaptação às demandas institucionais ocorrem com frequência e intensidade significativas no contexto acadêmico.

Síntese Clínica Integrada

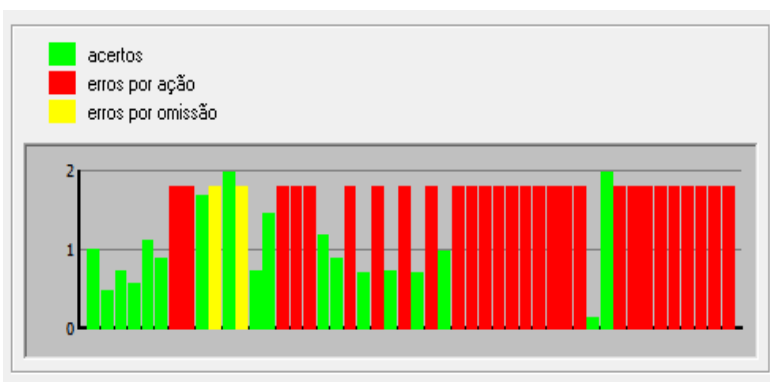
De forma integrada, os resultados da MTA-SNAP-IV evidenciam uma divergência importante entre os contextos familiar e escolar. Enquanto a mãe não identifica prejuízos que atinjam o limiar clínico em nenhum domínio, a escola relata elevação expressiva nos **domínios de Desatenção e Comportamento Opositor Desafiador**, com valores muito acima dos pontos de corte estabelecidos. Essa divergência entre informantes é clinicamente significativa e pode refletir diferenças nas exigências estruturais de cada contexto, no nível de mediação disponível e nas demandas de organização, atenção e seguimento de regras impostas pelo ambiente escolar. Tais achados reforçam a necessidade de intervenções voltadas ao contexto acadêmico, com orientações específicas à equipe escolar e alinhamento contínuo entre família, escola e profissionais de saúde.

TAVIS-4 - Teste de Atenção Visual

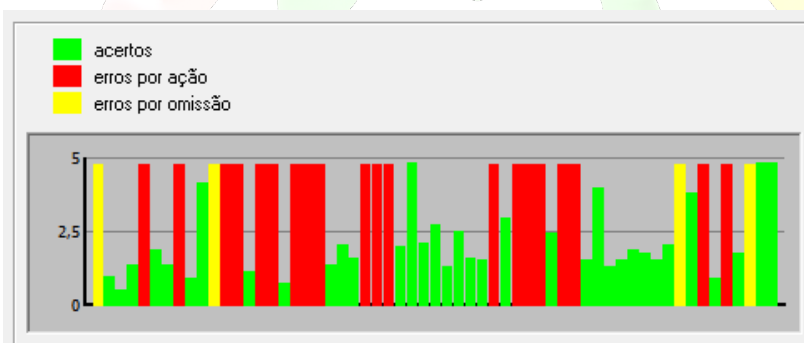




Tarefa II



Tarefa III



Tarefa I — Atenção Seletiva

Na Tarefa I, que avalia a capacidade de selecionar estímulos relevantes e inibir respostas a distratores, João Henrique apresentou acertos baixos e consistentes, variando entre aproximadamente 1,0 e 1,3 ao longo dos blocos, indicando dificuldade em identificar e responder corretamente aos estímulos-alvo. Os erros por omissão mantiveram-se elevados e estáveis, em torno de 1,8, ao longo de toda a tarefa, sugerindo falha sistemática na detecção de estímulos relevantes e déficit na atenção seletiva sustentada.

Os erros por ação apresentaram dois picos expressivos, atingindo aproximadamente 1,9, evidenciando momentos de resposta impulsiva a estímulos não relevantes. Esse padrão





combinado, com omissões elevadas e picos de ação, caracteriza instabilidade atencional com presença simultânea de impulsividade e falha na vigilância, comprometendo a qualidade das respostas ao longo desta fase da avaliação.

Tarefa II — Atenção Sustentada

Na Tarefa II, que demanda manutenção da atenção por período prolongado, João Henrique apresentou o perfil de maior comprometimento dentre as três tarefas. Os acertos foram muito reduzidos desde os primeiros blocos, com declínio progressivo até valores próximos a zero ao longo da tarefa, evidenciando marcada dificuldade em sustentar o foco atencional de forma contínua.

Os erros por ação dominaram amplamente o desempenho, atingindo e mantendo o valor máximo (2,0) na grande maioria dos blocos avaliados. Esse padrão indica impulsividade intensa e persistente, com tendência a responder de forma automática e indiscriminada sem adequado processamento dos estímulos. Os erros por omissão foram mínimos, presentes apenas nos primeiros blocos, sugerindo que a dificuldade predominante nesta tarefa não foi de desengajamento, mas sim de controle inibitório da resposta impulsiva.

Tarefa III — Atenção Alternada e Controle Inibitório

Na Tarefa III, que exige alternância atencional e maior demanda executiva, João Henrique apresentou desempenho altamente variável ao longo dos blocos. Os acertos oscilaram de forma expressiva, com picos de até 4,0 em alguns momentos e quedas acentuadas em outros, indicando instabilidade no controle atencional e dificuldade em manter consistência de desempenho diante de demandas cognitivas mais complexas.

Os erros por ação permaneceram presentes em praticamente todos os blocos, atingindo o valor máximo de 5,0 em vários momentos, reforçando a presença de impulsividade como padrão central de resposta, mesmo quando a exigência cognitiva aumenta. Os erros por omissão apareceram de forma pontual em blocos intermediários, sugerindo momentos de oscilação entre a resposta impulsiva e o desengajamento atencional, sem padrão estável de autorregulação da resposta.

Síntese Clínica Integrada — TAVIS-4

De forma integrada, o desempenho de João Henrique no TAVIS-4 caracteriza-se por acertos baixos e instáveis nas três tarefas, predomínio expressivo de erros por ação em todos os blocos avaliados e presença significativa de erros por omissão especialmente na Tarefa I. Esse perfil evidencia comprometimento nos mecanismos de atenção seletiva, atenção sustentada e controle inibitório, com a impulsividade como elemento dominante e transversal a todas as tarefas.

O padrão observado é compatível com dificuldades nos processos atencionais e executivos, especialmente no que se refere à capacidade de inibir respostas inadequadas, manter o foco de forma consistente e regular o comportamento diante de demandas visuais estruturadas. Os achados do TAVIS-4 são convergentes com os resultados obtidos nas escalas comportamentais e com as observações realizadas em sessão, reforçando a presença de um padrão atencional e executivo clinicamente relevante com impacto funcional no contexto acadêmico e cotidiano.





Resultados

Atenção	Pontos	Percentil	Classificação
Atenção Concentrada - AC	3	1	Muito Inferior
Atenção Dividida - AD	-61	1	Muito Inferior
Atenção Alternada - AA	30	40	Médio
Atenção Geral - AG	-28	1	Muito Inferior

Atenção Concentrada – Muito Inferior

João Henrique Moura Araújo dispõe de atenção concentrada muito abaixo da média, se comparado(a) às pessoas da amostra normativa, o que indica muita dificuldade para selecionar uma única fonte de informação diante de vários estímulos distratores em um tempo predeterminado. Considerando as atribuições da função na qual essa pessoa atua (ou atuará), é interessante verificar até que ponto essa dificuldade pode interferir em suas atividades diárias.

Atenção Dividida – Muito Inferior

Esse resultado indica que João Henrique Moura Araújo dispõe de atenção dividida muito abaixo da média, se comparado(a) às pessoas da amostra normativa, o que indica muita dificuldade para procurar dois ou mais estímulos simultaneamente em um tempo predeterminado, e com vários distratores ao redor. Considerando as atribuições da função na qual essa pessoa atua (ou atuará), é interessante verificar até que ponto essa dificuldade pode interferir em suas atividades diárias.

Atenção Alternada – Médio

João Henrique Moura Araújo dispõe de atenção alternada dentro da média, se comparado(a) às pessoas da amostra normativa, sendo capaz de focar sua atenção e selecionar ora um estímulo, ora outro, por um determinado período e diante de vários estímulos distratores.

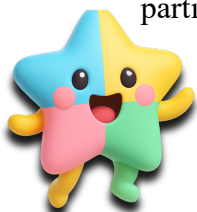
Atenção Geral – Muito Inferior

João Henrique Moura Araújo foi submetido(a) à BPA-2 e obteve uma pontuação bruta total -28 ponto(s), que corresponde ao percentil 1. Esse resultado sugere que João Henrique Moura Araújo apresenta uma capacidade atencional geral muito abaixo da média, se comparado(a) às pessoas da amostra normativa.

Síntese Clínica Integrada — BPA-2

De forma integrada, os resultados da BPA-2 evidenciam um perfil atencional marcadamente heterogêneo, com prejuízo expressivo nas modalidades de Atenção Concentrada e Atenção Dividida, ambas situadas no Percentil 1, e preservação relativa da Atenção Alternada, situada na faixa Média. A Atenção Geral, igualmente no Percentil 1, reflete o impacto global das dificuldades atencionais no funcionamento de João Henrique.

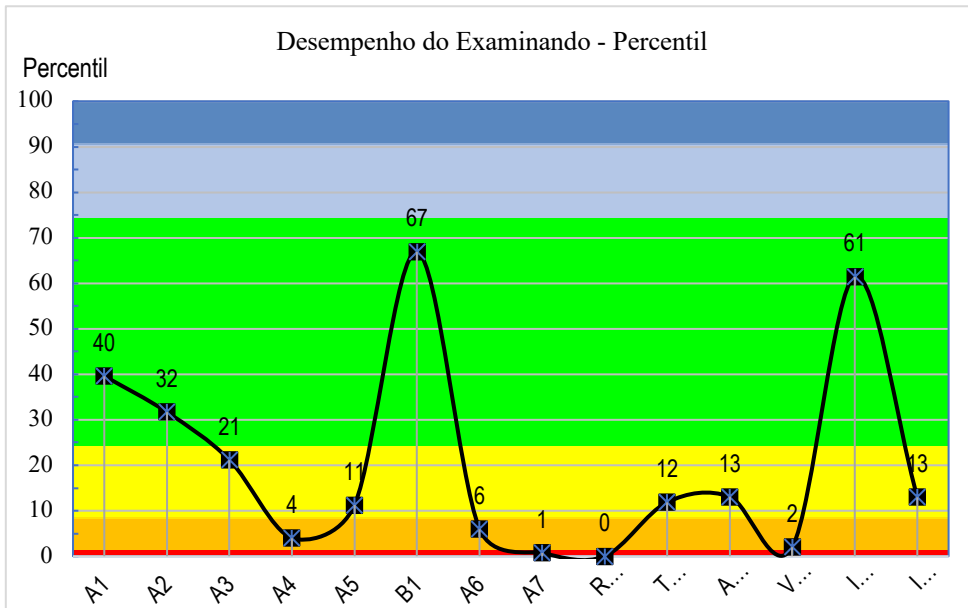
Esse padrão sugere que, embora a criança apresente alguma capacidade de alternar o foco entre estímulos distintos, encontra dificuldades importantes em manter atenção seletiva diante de distratores e em processar informações múltiplas de forma simultânea, comprometimentos que repercutem diretamente sobre seu desempenho acadêmico e sua participação em atividades estruturadas. Os achados da BPA-2 são convergentes com os





resultados do TAVIS-4 e com as escalas comportamentais aplicadas, reforçando a relevância clínica do perfil atencional identificado.

Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT);



Curva de Aprendizagem — Tentativas A1 a A5

Na fase de aprendizagem, João Henrique iniciou a Tentativa A1 com Percentil 40, indicando desempenho dentro da faixa média inferior na codificação inicial das informações verbais. Nas tentativas subsequentes, observou-se declínio progressivo do desempenho: A2 (Percentil 32), A3 (Percentil 21) e A4 (Percentil 4), evidenciando curva de aprendizagem regressiva, com redução significativa do número de palavras evocadas ao longo das repetições.

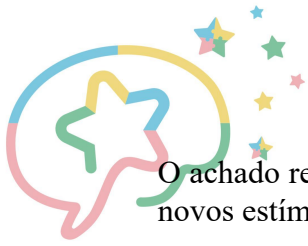
Lista de Interferência — B1

Na lista de interferência B1, João Henrique obteve Percentil 67, configurando desempenho dentro da faixa média na evocação de uma lista verbal nova. Esse resultado isolado indica que, diante de um estímulo verbal diferente e em condição de menor exigência de manutenção atencional prolongada, João Henrique foi capaz de apresentar desempenho significativamente superior ao observado nas tentativas anteriores. Esse contraste é clinicamente expressivo e sugere que a dificuldade observada na fase de aprendizagem está mais relacionada à fadiga atencional e à dificuldade de sustentar esforço do que a um déficit primário de codificação mnésica.

Evocação Após Interferência — A6

Na evocação imediata após interferência (A6), João Henrique obteve Percentil 6, evidenciando queda expressiva no resgate do material previamente aprendido. Esse resultado indica elevada suscetibilidade à interferência retroativa, com prejuízo importante na recuperação das informações da lista original após a introdução da lista B.





O achado reforça a fragilidade na consolidação inicial e na resistência à interferência de novos estímulos.

Evocação Tardia — A7

Na evocação tardia (A7), João Henrique obteve Percentil 1, posicionando-se no limite inferior da distribuição normativa. Esse resultado evidencia prejuízo significativo na recuperação espontânea de informações verbais após intervalo de tempo, indicando dificuldade na retenção e no acesso tardio ao material aprendido. A queda expressiva de A6 (Percentil 6) para A7 (Percentil 1) sugere que o material não foi adequadamente consolidado na memória de longo prazo, comprometendo sua recuperação posterior.

Índices Derivados

No Reconhecimento (R), João Henrique obteve Percentil 0, resultado que chama atenção clínica pela sua expressividade, indicando desempenho extremamente abaixo do esperado mesmo na tarefa de reconhecimento, na qual o suporte fornecido pelos estímulos presentes deveria facilitar o acesso ao material aprendido. A Taxa de Aprendizagem (T) situou-se no Percentil 12 e a Aprendizagem Total (A) no Percentil 13, ambas na faixa muito inferior, confirmando o prejuízo no processo de aquisição verbal ao longo das tentativas.

A Velocidade de Aprendizagem (V) obteve Percentil 2, indicando que o ritmo de aquisição das informações foi muito lento em comparação aos pares da mesma faixa etária. A Interferência Proativa (I) apresentou Percentil 61, situando-se na faixa média e sugerindo que informações aprendidas anteriormente não interferiram de forma expressiva sobre a aquisição de novo material. A Interferência Retroativa (I) obteve Percentil 13, indicando que o material novo (lista B) gerou interferência significativa sobre a recuperação do material aprendido anteriormente, configurando prejuízo importante neste índice.

Síntese Clínica Integrada — RAVLT

De forma integrada, o perfil de desempenho de João Henrique no RAVLT caracteriza-se por curva de aprendizagem regressiva e atípica, com queda progressiva nas tentativas de evocação livre, elevada suscetibilidade à interferência retroativa, prejuízo expressivo na evocação tardia e desempenho muito abaixo do esperado nos índices de reconhecimento e velocidade de aprendizagem.

A preservação relativa do desempenho na lista de interferência B1 e da Interferência Proativa sugere que as dificuldades observadas estão mais associadas à **instabilidade atencional**, à **fadiga cognitiva** e à **dificuldade de consolidação** mnésica do que a um déficit primário e estrutural de memória episódica verbal. Os achados do RAVLT convergem com os resultados obtidos no TAVIS-4, na BPA-2 e nas escalas comportamentais, reforçando que o perfil de João Henrique é marcado por comprometimentos nos **processos atencionais e executivos** com repercussão direta sobre a eficiência mnésica e o desempenho acadêmico.

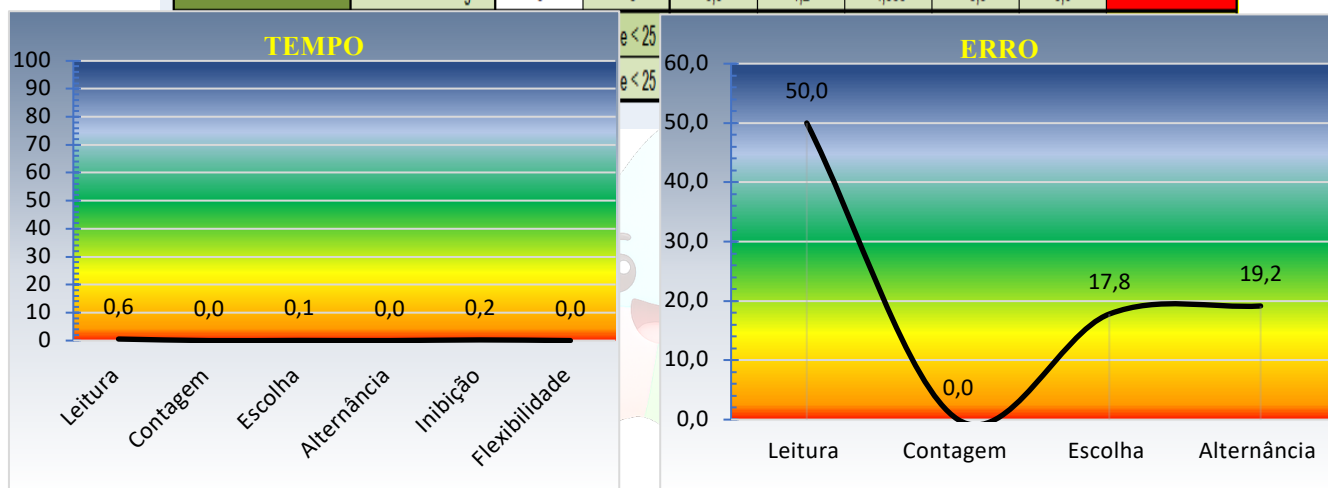




O FDT (Teste dos cinco dígitos):

Tempo		Tempo em segundos	Percentil	Média	Desvio Padrão	Z-Score	Pontos Ponderados	Percentil	* Classificação (Guilmette)
Processos Automáticos	Leitura	59,00	< 5	35,4	9,3	-2,538	2,4	0,6	Deficitário
	Contagem	128,00	< 5	51,0	18,7	-4,118	-2,4	0,0	Deficitário
Processos Controlados	Escolha	158,00	< 5	79,4	24,1	-3,261	0,2	0,1	Deficitário
	Alternância	270,00	< 5	93,7	26,3	-6,703	-10,1	0,0	Deficitário
	Inibição	99	< 5	44,0	19,5	-2,821	1,5	0,2	Deficitário
	Flexibilidade	211	< 5	58,3	20,8	-7,341	-12,0	0,0	Deficitário

Erros		Qtde de erros	Percentil	Média	Desvio Padrão	Z-Score	Pontos Ponderados	Percentil	* Classificação (Guilmette)
Processos Automáticos	Leitura	0	> 95	0	0,2	0,000	10,0	50,0	Média
	Contagem	6	< 5	0,5	1,2	-4,583	-3,8	0,0	Deficitário



Teste dos Cinco Dígitos (FDT)

Respondido por João Henrique em sessão

O Teste dos Cinco Dígitos (FDT) foi aplicado com o objetivo de avaliar velocidade de processamento, atenção, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e monitoramento de erros, componentes centrais das funções executivas. O instrumento organiza-se em dois processos principais: automáticos (Leitura e Contagem) e controlados (Escolha e Alternância), sendo ainda derivados os índices de Inibição e Flexibilidade.

Processos Automáticos

Na tarefa de Leitura, João Henrique apresentou tempo de execução de 59 segundos, com Percentil 0,6 e classificação **Deficitária**, evidenciando lentificação expressiva mesmo em tarefa de processamento automático e de menor demanda cognitiva. Na tarefa de Contagem, o tempo foi de 128 segundos, com Percentil 0,0 e classificação **Deficitária**, indicando dificuldade ainda mais acentuada em manter ritmo estável ao nomear quantidades, tarefa que exige maior esforço de controle atencional do que a leitura





simples. Ambos os resultados posicionam João Henrique no limite inferior da distribuição normativa nos processos automáticos em tempo.

Processos Controlado

Nas tarefas de Escolha e Alternância, o padrão de lentificação acentuou-se progressivamente. A tarefa de Escolha apresentou tempo de 158 segundos (Percentil 0,1, **Deficitário**), e a Alternância, 270 segundos (Percentil 0,0, **Deficitário**), com Z-Score de -6,703, evidenciando comprometimento grave na velocidade de execução diante de demandas que exigem controle executivo ativo. Esse padrão indica que, à medida que a complexidade cognitiva aumenta, a lentificação se intensifica de forma expressiva, sugerindo importante sobrecarga nos recursos executivos durante a execução das tarefas.

Índices Derivados Inibição e Flexibilidade (Tempo)

O índice de Inibição apresentou tempo de 99 segundos, com Percentil 0,2 e classificação **Deficitária**, indicando dificuldade significativa no controle inibitório durante a execução de tarefas que exigem supressão de respostas automáticas. O índice de Flexibilidade apresentou tempo de 211 segundos, com Percentil 0,0 e Z-Score de -7,341, configurando o resultado mais comprometido de todo o perfil, com classificação **Deficitária**. Esse achado evidencia grave dificuldade na alternância entre regras e na adaptação cognitiva flexível diante de mudanças de demanda.

Análise de Erros

Na análise de erros, observa-se um perfil clinicamente relevante e contrastante com os achados de tempo. Na tarefa de Leitura, João Henrique não cometeu erros (Percentil > 95, classificação **Média**), indicando que, embora lento, foi preciso na tarefa de menor complexidade. Na Contagem, foram registrados 6 erros (Percentil < 5, classificação **Deficitária**), evidenciando que a lentificação não garantiu precisão nesta tarefa, com comprometimento simultâneo de velocidade e acurácia.

Nas tarefas de Escolha e Alternância, foram registrados 5 e 8 erros respectivamente, ambos com classificação **Média Inferior** (Percentis entre 5 e 25). Esse padrão indica que, nas tarefas de maior complexidade executiva, João Henrique cometeu erros em quantidade moderadamente acima do esperado, sem atingir o nível deficitário nos erros, mas combinado ao tempo extremamente lento, configura um perfil de execução lenta e pouco precisa diante de demandas controladas.

Síntese Clínica Integrada — FDT

De forma integrada, o perfil de desempenho de João Henrique no FDT caracteriza-se por **lentificação expressiva e generalizada em todas as tarefas avaliadas**, com percentis próximos ou iguais a zero em tempo para todos os processos, automáticos e controlados. O agravamento progressivo da lentificação à medida que a demanda cognitiva aumenta, especialmente nos índices de Inibição e Flexibilidade, evidencia comprometimento grave da velocidade de processamento, do controle inibitório e da flexibilidade cognitiva.

A análise de erros revela que a **lentificação** não foi suficiente para garantir precisão, especialmente nas tarefas de Contagem e Alternância, onde o número de erros também





se mostrou elevado. Os achados do FDT são plenamente convergentes com os resultados do TAVIS-4, da BPA-2 e do RAVLT, reforçando um perfil de comprometimento executivo e atencional clinicamente expressivo, com impacto direto sobre a velocidade de processamento, a organização da resposta e a eficiência cognitiva geral de João Henrique.

TDE II – Teste de Desempenho Escolar II

Subteste	Palavras	Certas	Erradas	Tempo	min	seg	Percentil	Classificação	Média	Dv. Pad	Z-Score	Ponder	Percentil	Classificação *	Distribuição Normal
ESCRITA	Palavras Escritas	21	19	40	14	40	> 25 e < 40	Médio inferior	25,70	7,31	-0,643	8,1	26,0	Média	sim
	Palavras Escritas														
	Tempo						< 5	Déficit grave	382,97	92,57	-5,369	-6,1	0,0	Deficitário	sim
	Palavras Escritas por minuto	3					< 5	Déficit grave	6,60	1,62	-2,222	3,3	1,3	Deficitário	sim
LEITURA	Palavras Lidas	31	5	53	1	53	20	Alerta para déficit	32,84	4,81	-0,383	8,9	35,1	Média	não
	Palavras Lidas														
	Tempo						> 10 e < 20	Alerta para déficit	71,68	43,35	-0,953	7,1	17,0	Média Inferior	não
	Palavras Lidas por minuto	19					> 10 e < 20	Alerta para déficit	37,36	15,32	-1,198	6,4	11,5	Média Inferior	não
ARITMÉTICA	Acertos (pts)	8		47	10	47	< 1	Déficit muito grave	19,67	4,10	-2,846	1,5	0,2	Deficitário	sim
	Tempo						> 50 e < 60	Médio	686,27	266,84	0,147	10,4	55,8	Média	não

Eficiência								
Escore de Eficiência	Percentil	Classificação	Média	Dv. Pad	Z-Score	Ponder	Percentil	Classificação *
1,43	≥ 1 e ≤ 5	Déficit grave	4,47	1,75	-1,736	4,8	4,1	Limítrofe
16	> 10 e < 20	alerta para déficit	34,91	16,06	-1,149	6,6	12,5	Média Inferior
1	< 1	Déficit muito grave	2,04	1,07	-1,213	6,4	11,3	Média Inferior

Escrita





O Escore de Eficiência em Escrita, que integra precisão e velocidade, foi de 1,43, com Percentil entre 1 e 5, classificado como **Déficit Grave**, com Classificação Ponderada **Limítrofe**. Esse resultado evidencia que, quando considerada a eficiência global da escrita, João Henrique apresenta desempenho no limite inferior da distribuição normativa, com impacto funcional expressivo sobre sua capacidade de produção escrita no contexto escolar.

Leitura

O Escore de Eficiência em Leitura foi de 16, com Percentil entre 10 e 20, classificado como **Alerta para Déficit**, com Classificação Ponderada **Média Inferior**. Esse resultado indica que a eficiência global de leitura de João Henrique situa-se abaixo do esperado, com velocidade e precisão ainda em desenvolvimento, demandando atenção e suporte pedagógico sistemático para consolidação das habilidades de decodificação leitora.

Aritmética

O Escore de Eficiência em Aritmética foi de 1, com Percentil inferior a 1, classificado como **Déficit Muito Grave**, com Classificação Ponderada **Média Inferior**. Esse resultado confirma que o comprometimento aritmético não decorre de falta de tempo ou de impulsividade na execução, mas reflete dificuldade genuína no domínio das habilidades matemáticas, com impacto funcional muito expressivo.

Síntese Clínica Integrada — TDE-II

De forma integrada, os resultados do TDE-II evidenciam um perfil de desempenho escolar heterogêneo, com comprometimentos distintos em cada área avaliada. A Escrita apresenta precisão em faixa Médio Inferior, com lentificação muito expressiva e Eficiência classificada como Déficit Grave e Limítrofe, indicando que a produção escrita de João Henrique é **significativamente mais lenta do que o esperado** para sua faixa etária. A Leitura situa-se em Alerta para Déficit, com velocidade e eficiência em faixa Média Inferior, sinalizando fragilidade no processo de decodificação ainda em consolidação.

A Aritmética apresenta o comprometimento mais expressivo de todo o perfil, com Déficit Muito Grave nos acertos e Eficiência abaixo do Percentil 1, evidenciando dificuldade importante no domínio matemático. Os achados do TDE-II são coerentes com o perfil atencional e executivo identificado nos demais instrumentos, reforçando que as dificuldades acadêmicas de João Henrique têm impacto funcional significativo e demandam intervenção pedagógica estruturada, adaptações escolares e suporte terapêutico contínuo

TIME-R - Teste Infantil de Memória

SELECIONE IDADE	6
	PONTOS
PROVA 1	3
PROVA 2	3
PROVA 3	5
PROVA 4	2
PROVA 5	1
PROVA 6	1
TOTAL	15
CLASSIFICAÇÃO	ACIMA DA MÉDIA
PERCENTIL	85



Contato: (84) :
Clínica D

il.pr@gmail.com
9-10-18-19

Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 1715048



De forma integrada, João Henrique obteve pontuação total de 15 pontos no TIME-R, com Percentil 85 e classificação **Acima da Média**, resultado que posiciona seu desempenho global de memória de forma positiva em relação aos pares da mesma faixa etária. Esse achado é clinicamente relevante e constitui uma área de potência no perfil neuropsicológico de João Henrique, contrastando com os comprometimentos identificados nos domínios atencionais e executivos nos demais instrumentos aplicados.

A análise por prova revela que o melhor desempenho foi obtido na modalidade visual-verbal (Prova 3, 5 pontos), indicando que a apresentação visual de estímulos favorece a organização e evocação das informações. Os spans auditivo-verbais (Provas 1 e 2, 3 pontos cada) situaram-se em nível intermediário, enquanto os componentes de reconhecimento auditivo e visual (Provas 5 e 6, 1 ponto cada) e o span visual-espacial (Prova 4, 2 pontos) apresentaram desempenho mais modesto. Esse perfil heterogêneo sugere que João Henrique possui recursos mnésicos preservados e acima da média quando considerado globalmente, com melhor aproveitamento em condições de entrada visual e resposta verbal, dado que deve orientar estratégias pedagógicas e terapêuticas voltadas ao uso de suportes visuais para favorecer a aprendizagem e a retenção de informações.

TENA - Teste de Nomeação Automática;

PRANCHA CORES					
TEMPO	137	PERCENTIL	10	INTERPRETAÇÃO	inferior
ERROS	1	PERCENTIL	90	INTERPRETAÇÃO	acima da média
PRANCHA OBJETOS					
TEMPO	156	PERCENTIL	10	INTERPRETAÇÃO	inferior
ERROS	0	PERCENTIL	90	INTERPRETAÇÃO	acima da média
PRANCHA NUMEROS					
TEMPO	50	PERCENTIL	75	INTERPRETAÇÃO	média
ERROS	0	PERCENTIL	90	INTERPRETAÇÃO	acima da média

Respondido por João Henrique em sessão

O Teste de Nomeação Automática (TENA) foi aplicado com o objetivo de avaliar a velocidade e a precisão de nomeação automática de estímulos visuais em diferentes categorias, incluindo cores, objetos, números e letras. O resultado permite identificar a fluência do processamento lexical automatizado e sua relação com o acesso ao léxico, componente fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Prancha Cores

Na Prancha Cores, João Henrique apresentou tempo de execução de 137 segundos, correspondente ao Percentil 10, com interpretação **Inferior**, evidenciando lentificação expressiva na nomeação automática de cores. Em relação à precisão, cometeu 1 erro, com Percentil 90, interpretado como **Acima da Média**, indicando que, apesar da lentificação, o acesso lexical ao vocabulário de cores ocorreu com elevada acurácia. Esse padrão, de





lentidão com boa precisão, sugere que João Henrique acessa corretamente as representações lexicais, porém com velocidade de recuperação significativamente abaixo do esperado para a faixa etária.

Prancha Objetos

Na Prancha Objetos, João Henrique apresentou tempo de execução de 156 segundos, correspondente ao Percentil 10, com interpretação **Inferior**, configurando o resultado de maior lentificação dentre todas as pranchas avaliadas. Não foram cometidos erros, com Percentil 90 e interpretação **Acima da Média**, indicando precisão máxima na nomeação. O padrão observado replica o da Prancha Cores, com dissociação expressiva entre velocidade e precisão, reforçando que a dificuldade de João Henrique nessas modalidades está centrada na velocidade de acesso e recuperação lexical, e não na representação semântica dos estímulos.

Prancha Números

Na Prancha Números, João Henrique apresentou tempo de execução de 50 segundos, correspondente ao Percentil 75, com interpretação **Média**, evidenciando desempenho dentro do esperado para a faixa etária nesta modalidade. Não foram cometidos erros, com Percentil 90 e interpretação **Acima da Média**. A melhora expressiva no tempo em relação às pranchas anteriores é clinicamente relevante e sugere que a nomeação de números, possivelmente mais automatizada e frequentemente treinada no contexto escolar e cotidiano, ocorre com maior fluência e velocidade do que a nomeação de cores e objetos.

Prancha Letras

Na Prancha Letras, João Henrique apresentou tempo de execução de 53 segundos, correspondente ao Percentil 50, com interpretação **Média**, mantendo desempenho de velocidade dentro do esperado, em nível semelhante ao observado na Prancha Números. Em relação à precisão, foram registrados 4 erros, com Percentil 25 e interpretação **Abaixo da Média**, configurando o único resultado deficitário em erros dentre todas as pranchas avaliadas. Esse achado é clinicamente expressivo, pois indica que, embora a velocidade de nomeação de letras esteja preservada, a precisão no acesso ao nome das letras encontra-se abaixo do esperado, podendo refletir fragilidade na automatização do reconhecimento e nomeação das letras do alfabeto.

Síntese Clínica Integrada — TENA

De forma integrada, o perfil de desempenho de João Henrique no TENA revela padrão heterogêneo entre as modalidades avaliadas. Nas pranchas de Cores e Objetos, observa-se lentificação expressiva com precisão preservada, sugerindo que o acesso lexical ocorre de forma correta, porém com velocidade de recuperação muito abaixo do esperado. Nas pranchas de Números e Letras, a velocidade de nomeação situa-se na faixa Média, indicando melhor fluência nessas modalidades, possivelmente relacionada ao maior grau de automatização adquirido no contexto escolar.

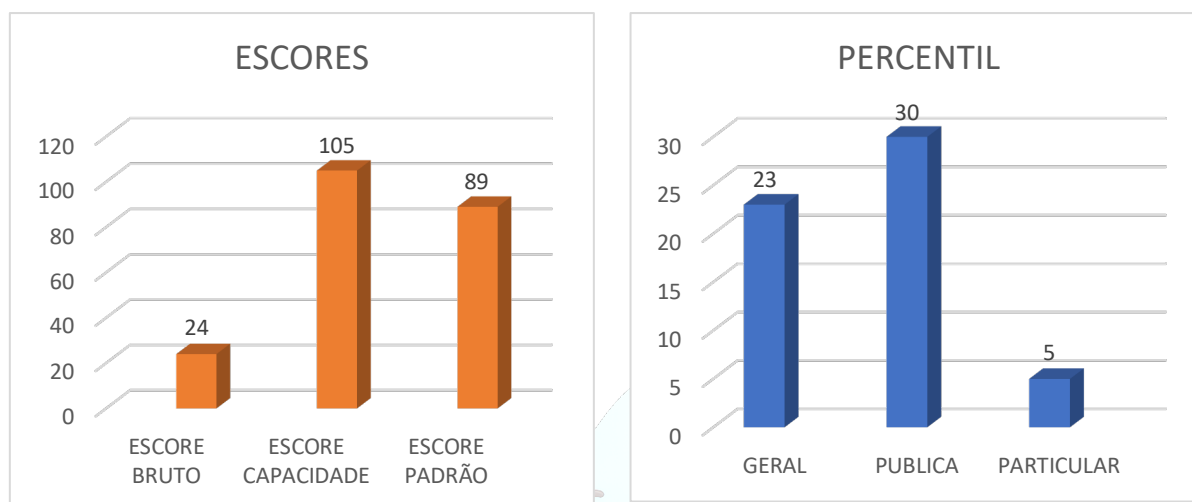
A presença de 4 erros na Prancha Letras, com classificação Abaixo da Média, representa um achado de atenção clínica, indicando que a automatização do reconhecimento e nomeação das letras ainda não está plenamente consolidada. Os achados do TENA são





coerentes com os resultados do TDE-II e do FDT, reforçando que as dificuldades de João Henrique envolvem componentes de velocidade de processamento e fluência do acesso lexical, com repercussões diretas sobre as habilidades de leitura e escrita em desenvolvimento.

CMMS 3 - Escala de Maturidade Mental Colúmbia 3;



Respondido por João Henrique em sessão

A Escala de Maturidade Mental Colúmbia, 3ª Edição (CMMS-3), foi aplicada com o objetivo de avaliar a capacidade geral de raciocínio, com ênfase no raciocínio não verbal, minimizando a influência da linguagem expressiva, da escolarização formal e de fatores socioculturais. O instrumento permite estimar o potencial intelectual geral da criança por meio de tarefas de classificação, seriação e identificação de relações entre figuras.

Escores Obtidos

João Henrique obteve Escore Bruto de 24 pontos, correspondente a Escore Capacidade de 105 e Escore Padrão de 89. O Escore Padrão de 89 situa-se na faixa limítrofe inferior da média, indicando desempenho levemente abaixo do esperado para a faixa etária em termos globais, sem caracterizar, contudo, comprometimento intelectual estrutural. O Escore Capacidade de 105, por sua vez, sugere que o potencial bruto de raciocínio de João Henrique encontra-se dentro da faixa média, indicando recursos cognitivos preservados para tarefas de raciocínio não verbal quando as condições de aplicação favorecem o engajamento.

Análise por Contexto Normativo

Na comparação normativa geral, João Henrique situou-se no Percentil 23, indicando desempenho abaixo da média quando comparado ao grupo normativo amplo, com apenas 23% dos pares apresentando desempenho igual ou inferior ao seu. Na comparação com a amostra de escolas públicas, o Percentil foi de 30, configurando desempenho ligeiramente





superior ao observado na norma geral, situando João Henrique em posição mais próxima da média dentro desse subgrupo normativo.

Na comparação com a amostra de escolas particulares, João Henrique obteve Percentil 5, resultado que o posiciona no limite inferior dessa distribuição, evidenciando desempenho expressivamente abaixo dos pares que frequentam escolas privadas. Essa diferença entre os percentis normativos é clinicamente relevante, pois sugere que o contexto socioeducativo e as demandas cognitivas associadas ao tipo de escola frequentada influenciam a posição relativa do desempenho de João Henrique, merecendo consideração na interpretação dos resultados.

Síntese Clínica Integrada CMMS-3

De forma integrada, os resultados da CMMS-3 indicam que João Henrique apresenta capacidade geral de raciocínio não verbal dentro da faixa limítrofe inferior da média, com Escore Padrão de 89 e Percentil Geral de 23. O Escore Capacidade de 105 sugere que o potencial cognitivo bruto é mais elevado do que o desempenho padronizado indica, sinalizando que fatores como instabilidade atencional, impulsividade e dificuldades de autorregulação podem estar interferindo negativamente na expressão plena do seu potencial intelectual durante a situação de avaliação.

A discrepância observada entre os percentis nos diferentes contextos normativos reforça a importância de considerar as condições ambientais e educacionais na interpretação do desempenho cognitivo. Os achados da CMMS-3 são coerentes com o perfil identificado nos demais instrumentos, afastando hipóteses de deficiência intelectual e reforçando que as dificuldades de João Henrique estão centradas nos domínios **atencionais, executivos e de velocidade de processamento, e não em limitações estruturais do raciocínio.**

CPM - Matrizes Progressivas Coloridas de Raven;

Tipo de Aplicação	Individual
Idade	6 anos e 9 meses

Acertos no CPM				Percentil	Escore Padrão	Nível
A	Ab	B	Total			
9	10	5	24	75	110	II-

A partir dos resultados apresentados na aplicação do teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM), João Henrique Moura Araujo0 obteve 24 acertos, o que configura percentil 75 e escore padrão 110, de acordo com a tabela “Normas para o Matrizes Progressivas Coloridas de Raven” do manual, classificado no Nível II-, descrito como “Definitivamente acima da média da capacidade intelectual”.

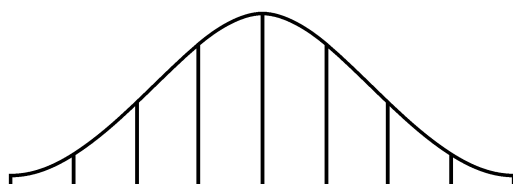
Esse nível refere-se ao desempenho educativo acima da média, o que sugere



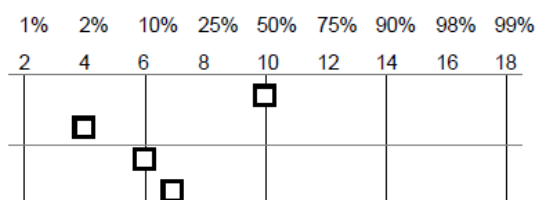


capacidade acima da média em estabelecer relações entre duas ou mais ideias (edução de ideias) e para incorporar uma ideia correlata ao ter uma ideia inicial em mente (edução de correlatos). Também refere-se ao desempenho acima da média em formular boas estratégias para a resolução de problemas e, quando necessário, alterar a estratégia usada para atingir o objetivo.

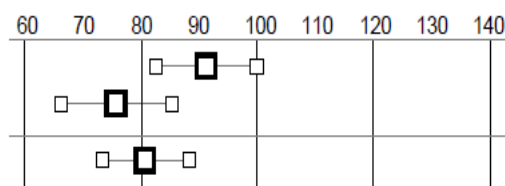
SON-R 2 1/2 -7 [A] -Teste Não Verbal de Inteligência;



Subtestes	B	id.ref.	N
Mosaicos	9	6;7	10 Mos (EE)
Categorias	5	3;11	4 Cat (ER)
Situações	6	4;5	6 Sit (ER)
Padrões	10	5;7	7 Pad (EE)



Escores totais	id.ref.	N (80%-int)
EE - SON	6;0	90 (83 - 100)
ER - SON	4;2	72 (66 - 86)
QI-SON	5;2	79 (73 - 89)



	N	perc.	r	g
EE - SON	90	26%	.86	.77

FF - FR: n < 05 dn (subtestes) = 20

QI-SON	79	8%	.91	.83
--------	----	----	-----	-----

QI* = 75 (69 - 85)

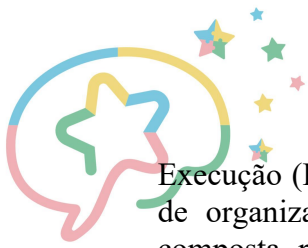
Observações

Motivação: boa
 Concentração: mediana
 Cooperação: variante
 Compreen. instruções: boa

Respondido por João Henrique em sessão

O SON-R 2½-7[A] é um instrumento de avaliação não verbal da inteligência, aplicado sem uso de linguagem verbal nas instruções ou nas respostas, o que o torna especialmente adequado para crianças com dificuldades de linguagem, atrasos no desenvolvimento da fala ou perfis em que se deseja minimizar o impacto das habilidades linguísticas sobre a estimativa do potencial cognitivo. O instrumento organiza-se em duas escalas: Escala de





Execução (EE), composta pelos subtestes Mosaicos e Padrões, que avaliam habilidades de organização visuoespacial e raciocínio concreto; e Escala de Raciocínio (ER), composta pelos subtestes Categorias e Situações, que avaliam raciocínio abstrato, categorização e compreensão de relações entre figuras.

Subtestes Análise Individual

No subteste mosaicos, pertencente à Escala de Execução, João Henrique obteve Escore Bruto de 9, com referência de idade equivalente a 6 anos e 7 meses e N igual a 10, indicando desempenho compatível com faixa etária superior à sua idade cronológica nesta tarefa. Esse resultado evidencia boa capacidade de organização e reprodução de padrões visuoespaciais com blocos, configurando-se como área de relativa força no perfil cognitivo avaliado.

No subteste padrões, também pertencente à Escala de Execução, João Henrique obteve Escore Bruto de 10, com referência de idade equivalente a 5 anos e 7 meses e N igual a 7. O desempenho nessa tarefa de completamento de padrões visuais situa-se dentro do esperado para a faixa etária, reforçando a preservação do raciocínio visuoespacial concreto como área de melhor desempenho no perfil.

No subteste categorias, pertencente à Escala de Raciocínio, João Henrique obteve Escore Bruto de 5, com referência de idade equivalente a 3 anos e 11 meses e N igual a 4, indicando desempenho correspondente a uma faixa etária significativamente inferior à sua idade cronológica. Esse resultado evidencia dificuldade expressiva nas tarefas de categorização e raciocínio abstrato por semelhança, representando a área de maior fragilidade dentre os subtestes avaliados.

No subteste situações, pertencente à Escala de Raciocínio, João Henrique obteve Escore Bruto de 6, com referência de idade equivalente a 4 anos e 5 meses e N igual a 6, resultado também inferior à sua faixa etária cronológica. Esse achado reforça a dificuldade no raciocínio abstrato e na compreensão de relações entre situações representadas visualmente, confirmando o padrão de fragilidade na Escala de Raciocínio.

Escore Totais e QI

Na escala de execução (EE-SON), João Henrique obteve igual a 90, correspondente ao percentil 26, com intervalo de confiança de 80% entre 83 e 100. Esse resultado situa-se na faixa média, indicando desempenho adequado nas tarefas de raciocínio visuoespacial concreto. Na escala de Raciocínio (ER-SON), obteve N igual a 72, correspondente ao percentil 3, com intervalo de 80% entre 66 e 86, situando-se na faixa limítrofe inferior, com desempenho expressivamente abaixo do esperado para a faixa etária nas tarefas de raciocínio abstrato e categorização.

A diferença entre as duas escalas é estatisticamente significativa ($p < 0,05$), com d_p entre subtestes igual a 2,0, configurando heterogeneidade cognitiva clinicamente relevante. Esse dado indica que o perfil intelectual de João Henrique não é uniforme, com desempenho visivelmente superior nas tarefas concretas e visuoespaciais em relação às tarefas de raciocínio abstrato e relacional.





O QI-SON obtido foi de 79, correspondente ao percentil 8, com intervalo de confiança de 80% entre 73 e 89, situando-se na faixa limítrofe. O QI ponderado (QI*) foi de 75, com intervalo entre 69 e 85. Esses valores refletem o impacto da heterogeneidade entre as escalas sobre o escore global, sendo fundamental considerar a dissociação entre EE e ER na interpretação clínica, evitando que o QI global seja tomado como medida uniforme do potencial cognitivo de João Henrique.

Observações Comportamentais Durante a Aplicação

Durante a aplicação do SON-R, João Henrique demonstrou motivação boa e boa compreensão das instruções, aspectos que favorecem a validade dos resultados obtidos. A concentração foi avaliada como mediana, indicando oscilação do foco atencional ao longo da aplicação, e a cooperação foi descrita como variante, sugerindo momentos de maior e menor engajamento nas tarefas propostas. Esses dados comportamentais são coerentes com o perfil observado nos demais instrumentos e reforçam que a instabilidade atencional e a variabilidade no engajamento podem ter influenciado negativamente o desempenho, especialmente nas tarefas de maior demanda cognitiva.

Síntese Clínica Integrada — SON-R

De forma integrada, os resultados do SON-R evidenciam um perfil cognitivo heterogêneo, com preservação relativa do raciocínio visuoespacial concreto (EE-SON, percentil 26, faixa média) e comprometimento expressivo no raciocínio abstrato e categorial (ER-SON, percentil 3, faixa limítrofe inferior). O QI global de 79 reflete essa heterogeneidade e deve ser interpretado com cautela, considerando que subestima o potencial nas tarefas concretas e visuoespaciais.

Os achados são coerentes com o perfil identificado nos demais instrumentos, especialmente o CMMS-3, o TAVIS-4 e o FDT, reforçando que João Henrique apresenta melhor desempenho em tarefas estruturadas e visuais, com maior dificuldade em demandas que exigem raciocínio abstrato, flexibilidade cognitiva e processamento relacional, domínios que devem ser priorizados nas intervenções terapêuticas e nas adaptações pedagógicas.

Conclusão Final.

A avaliação neuropsicológica de João Henrique Moura Araújo foi conduzida por meio de múltiplos instrumentos padronizados, entrevista de anamnese com os responsáveis, observação clínica estruturada, análise de relatório escolar e consideração do histórico diagnóstico prévio de Transtorno do Espectro Autista, Nível 1 de Suporte. O processo avaliativo teve como objetivo principal investigar a presença de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em comorbidade com o diagnóstico já estabelecido, permitindo uma compreensão ampliada e atualizada do funcionamento neuropsicológico de João Henrique.

Perfil Cognitivo Geral

A avaliação do funcionamento intelectual, conduzida por meio do SON-R e da CMMS-3, revelou perfil cognitivo heterogêneo, com desempenho global situado na faixa limítrofe inferior. No SON-R, João Henrique obteve QI-SON de 79 (Percentil 8), com





dissociação estatisticamente significativa entre a Escala de Execução (N=90, Percentil 26, faixa média) e a Escala de Raciocínio (N=72, Percentil 3, faixa limítrofe inferior), indicando desempenho visivelmente superior em tarefas visuoespaciais concretas em comparação às tarefas de raciocínio abstrato e categorização.

Na CMMS-3, o Escore Capacidade de 105, associado ao Escore Padrão de 89 e ao Percentil Geral de 23, reforça a hipótese de que o potencial cognitivo bruto de João Henrique é mais elevado do que o desempenho padronizado expressa, sugerindo que fatores como instabilidade atencional, impulsividade e dificuldades de autorregulação interferem negativamente na expressão plena de seus recursos intelectuais durante situações estruturadas de avaliação.

Não há evidências de deficiência intelectual. A heterogeneidade cognitiva identificada, com melhor desempenho em tarefas visuais e concretas, é consistente com o perfil neuropsicológico observado ao longo de toda a avaliação.

Perfil Atencional

O perfil atencional de João Henrique revelou **comprometimento expressivo** e clinicamente significativo. Na BPA-2, a Atenção Concentrada e a Atenção Dividida situaram-se no Percentil 1, com classificação Muito Inferior, e a Atenção Geral igualmente no Percentil 1, com preservação relativa apenas da Atenção Alternada (Percentil 40, faixa Média). No TAVIS-4, as três tarefas evidenciaram acertos baixos e instáveis, predomínio expressivo de erros por ação em todos os blocos e presença significativa de erros por omissão na Tarefa I, configurando comprometimento nos mecanismos de atenção seletiva, sustentada e controle inibitório. Na ETDAH-PAIS, o Fator de Hiperatividade e Impulsividade situou-se no Percentil 90,9, com classificação Superior e indicativo de grave prejuízo, sendo o componente de maior expressão no relato familiar.

Perfil Executivo e de Velocidade de Processamento

O Teste dos Cinco Dígitos (FDT) revelou **comprometimento grave e generalizado** na velocidade de processamento, com todos os tempos situados no Percentil abaixo de 5 e classificação Deficitária em todas as tarefas, incluindo os processos automáticos de Leitura e Contagem. Os índices derivados de Inibição (Percentil 0,2) e Flexibilidade (Percentil 0,0, Z-Score -7,341) configuraram os resultados mais comprometidos de todo o perfil, evidenciando grave dificuldade no controle inibitório e na alternância cognitiva flexível. A análise de erros revelou que a **lentificação** não garantiu precisão, especialmente nas tarefas de contagem e alternância, indicando comprometimento simultâneo de velocidade.





Conclusão Diagnóstica

Diante do conjunto dos achados, João Henrique preenche os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5-TR para Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, apresentação Combinada, considerando a presença de sintomas persistentes de desatenção e hiperatividade/impulsividade, com manifestação em mais de um contexto e prejuízo funcional significativo.

De acordo com a CID-11, o quadro é compatível com o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, tipo combinado. O diagnóstico de TDAH é estabelecido em comorbidade com o diagnóstico prévio de Transtorno do Espectro Autista, Nível 1 de Suporte, configuração reconhecida e prevista no DSM-5-TR, que admite explicitamente o diagnóstico concomitante das duas condições.

O perfil neuropsicológico identificada evidência que as dificuldades de João Henrique não decorrem de limitação intelectual estrutural, mas refletem o impacto funcional combinado do TEA e do TDAH sobre os processos de atenção, controle inibitório, velocidade de processamento, flexibilidade cognitiva e desempenho acadêmico. As áreas de potência identificadas, incluindo memória de curto prazo acima da média, habilidades visuoespaciais preservadas, interesse acentuado por letras e leitura e habilidades sociais elaboradas, representam recursos importantes a serem valorizados e utilizados estrategicamente nas intervenções terapêuticas e nas adaptações pedagógicas.

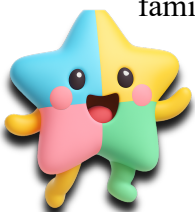
Encaminhamentos e Orientações

Encaminhamentos e Orientações para a Família

Diante dos achados da reavaliação neuropsicológica, recomenda-se a **continuidade do acompanhamento em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)**, com frequência mínima semanal, com foco no desenvolvimento das funções executivas, controle inibitório, tolerância à frustração, flexibilidade comportamental e autorregulação emocional. O trabalho terapêutico deve priorizar estratégias baseadas em evidências, com intervenções estruturadas, previsíveis e motivadoras, considerando os interesses específicos de João Henrique como recurso facilitador do engajamento.

Recomenda-se a **avaliação e o acompanhamento por neuropediatra ou psiquiatra infantil**, para avaliação clínica global, acompanhamento do desenvolvimento neuropsicológico e discussão sobre estratégias complementares de manejo do TDAH em comorbidade com TEA, incluindo, se indicado pelo profissional médico, a possibilidade de suporte farmacológico.

Sugere-se a **manutenção e intensificação da orientação parental**, com foco no alinhamento entre os cuidadores quanto às práticas educativas, estabelecimento de regras claras, objetivas e consistentes, e estruturação de rotinas previsíveis. A previsibilidade e a coerência no manejo comportamental são fundamentais para reduzir comportamentos opostos reativos e favorecer a organização emocional de João Henrique no ambiente familiar.





É indicado estruturar uma **rotina diária visual**, com horários definidos para atividades escolares, lazer, alimentação, uso de telas e sono. Recomenda-se atenção especial ao **uso de telas**, orientando sua regulação progressiva e substituição parcial por atividades sensoriais, motoras e lúdicas que favoreçam a autorregulação, considerando que o hiperfoco em conteúdos específicos pode ser utilizado pedagogicamente como recurso de engajamento.

Orientar os cuidadores a utilizarem **instruções curtas, claras e diretas**, evitando múltiplos comandos simultâneos. As demandas devem ser fracionadas em pequenas etapas, com antecipação verbal das transições entre atividades, especialmente considerando a dificuldade de João Henrique em interromper atividades de seu interesse. O uso de reforço positivo imediato diante do cumprimento de tarefas e comportamentos adequados é estratégia essencial e deve ser priorizado em detrimento de abordagens punitivas.

Atividades físicas regulares devem ser incentivadas, considerando o interesse e a disposição motora de João Henrique por atividades como correr, andar de bicicleta e brincar ao ar livre. Essas atividades contribuem diretamente para a redução da agitação psicomotora, melhora do humor, organização comportamental e aumento da capacidade atencional, sendo recomendadas como parte estruturada da rotina diária.

Orientações para a escola adaptações pedagógicas

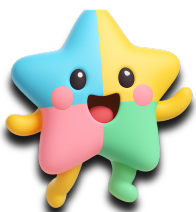
Considerando o perfil neuropsicológico identificado, com diagnóstico de TEA Nível 1 de Suporte em comorbidade com TDAH Apresentação Combinada, recomenda-se a implementação de **adaptações pedagógicas individualizadas**, voltadas ao suporte atencional, à autorregulação comportamental e ao aproveitamento pleno do potencial cognitivo de João Henrique, sem prejuízo ao currículo escolar.

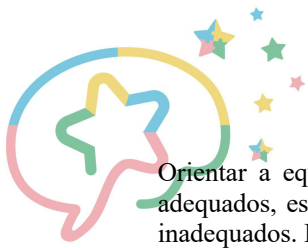
Sugere-se que João Henrique seja posicionado em local da sala com **menor quantidade de estímulos distratores**, preferencialmente próximo ao professor e distante de janelas ou áreas de maior circulação. As instruções devem ser fornecidas de forma **objetiva, em etapas sequenciais e com apoio visual**, estratégia que demonstrou favorecer seu engajamento e compreensão das propostas, conforme identificado tanto na observação clínica quanto no próprio relatório escolar.

As atividades devem ser **fracionadas em etapas menores**, com checagens frequentes de compreensão e uso de **recursos visuais, materiais concretos, jogos pedagógicos e estratégias lúdicas**, que favorecem maior engajamento e melhor desempenho. Considerando o interesse específico de João Henrique por letras, histórias e leitura, recomenda-se que esses temas sejam utilizados como pontes motivacionais para a introdução de novos conteúdos, especialmente em áreas de maior dificuldade como a Aritmética.

Recomenda-se **tempo adicional para a realização de tarefas e avaliações**, considerando o perfil de lentificação expressiva identificado nos instrumentos de velocidade de processamento. A redução da quantidade de exercícios repetitivos, priorizando a qualidade da execução em detrimento da quantidade, é igualmente indicada. Em avaliações formais, é importante que o desempenho de João Henrique seja considerado à luz de seu perfil neuropsicológico, evitando interpretações equivocadas de desempenho inconsistente como falta de esforço ou desinteresse.

É fundamental permitir **pausas curtas e programadas** durante as atividades, possibilitando que João Henrique se levante, movimente-se brevemente ou realize pequenas tarefas de apoio na sala, como ajudante do dia, estratégia já identificada pelo relatório escolar como eficaz para seu engajamento e senso de pertencimento. Essas pausas devem ser estruturadas e antecipadas verbalmente, evitando que a necessidade de movimento evolua para comportamentos desorganizadores.





Orientar a equipe escolar a utilizar **reforço positivo sistematicamente**, valorizando comportamentos adequados, esforço e tentativas, em vez de focar predominantemente nos erros ou nos comportamentos inadequados. Estratégias punitivas tendem a intensificar a desorganização emocional e comportamental de João Henrique, especialmente considerando sua dificuldade em lidar com a frustração e sua sensibilidade ao contexto social. O uso de **combinados claros e visuais**, revisados com frequência, e a antecipação de mudanças na rotina são essenciais para reduzir comportamentos reativos e favorecer a adaptação às demandas institucionais.

Considerando os comportamentos de imitação de pares identificados pela escola, especialmente em situações em que João Henrique busca pertencimento ao grupo, recomenda-se que a equipe escolar adote postura de **mediação ativa nas interações sociais**, orientando-o de forma individualizada, discreta e construtiva sobre limites, consequências e estratégias positivas de inserção social. Essa mediação deve ser realizada com sensibilidade ao seu perfil socioemocional, evitando exposições ou correções públicas que possam intensificar a ansiedade social e o comportamento de busca por aceitação.

É fundamental manter **comunicação contínua e sistemática entre escola, família e profissionais de saúde**, com reuniões periódicas para alinhamento de estratégias, acompanhamento da evolução acadêmica e comportamental e realização de ajustes conforme necessário. A articulação entre os contextos é condição essencial para a efetividade das intervenções e para o desenvolvimento pleno de João Henrique.

✦ *Essa conclusão fecha de forma clara, fundamentada e com direcionamento terapêutico.*


Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2022). *DSM-5-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed., texto revisado). Artmed.
- World Health Organization. (2019). *International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics* (11th Revision – ICD-11). WHO.
- Wechsler, D. (2013). *Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-IV: Manual técnico*. Pearson.
- Stein, L. M. (2011). *TDE-II: Teste de Desempenho Escolar – Manual*. Casa do Psicólogo.
- Rueda, F. J. M. (2013). *BPA-2: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção – Manual técnico*. Vetor Editora.
- Tellegen, P. J., & Laros, J. A. (2014). *SON-R 2½-7[A]: Teste Não Verbal de Inteligência – Manual*. Hogrefe.

Coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos.

O presente documento possui caráter sigiloso e confidencial. Apenas pessoas autorizadas pelos pais da criança tem acesso a este material.

Mossoró – RN, 06 de maio de 2026


Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 17/5048

Prycylla Mayra da Rocha

Psicóloga Clínica Infantil – Neuropsicóloga - CRP – 17/5048

Especialista em Análise do comportamento aplicada – ABA (CBI)

Especialista em Desenvolvimento Infantil (CBI)

Especialista em Autismo (CBI)

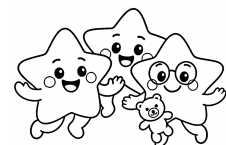
Orientadora Parental - PDA

Formação em Orientação Parental ao TEA

ESDM –avanzado (Modelo Denver) de intervenção precoce

JASPER Introdutório

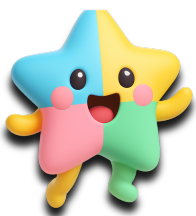
Mestranda em Atenção Precoce.





iluminando
infâncias

Prycylla
Rocha
Neuropsicóloga Infantil
Analista do Comportamento



Psicóloga Clínica Infantil, Neuropsicóloga Prycylla Rocha – CRP 17/5048
Contato: (84) 9 9992-8320 (84) 99652-6301E-MAIL: prycyllam@gmail.com espacoterapeuticoinfantil.pr@gmail.com
Insta: @iluminandoinfancias @psiprycyllarocha
Clínica Dr. João Carrilho – Rua: Melo Franco, Santo Antônio, 609, Mossoró/RN SALA 03-06-08-09-10-18-19


Prycylla Rocha
Psicóloga
CRP - 17/5048